

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 144 agosto de 2019



CONGRESSO DO UNIFICADOS REALIZADO EM 2,3 E 4 DE AGOSTO APROVA PLANO DE LUTAS



Página 5



Página 6

Governo ataca a vida do trabalhador com retirada e mudanças nas Normas Regulamentadoras (NRs), que tratam sobre a saúde e segurança no trabalho



Página 7

Nosso arraiá: festa reuniu cerca de 3,5 mil pessoas no Cefol Campinas e teve muita diversão e prêmios



Página 8

Pedro Otoni, da Intersindical, fala sobre os desmontes sobre os direitos trabalhistas

SINDICATO É PARA TODOS

O momento é de união. Com um governo federal que ataca constantemente os direitos dos trabalhadores, a hora é de fortalecer o sindicato, ampliar a aliança com os movimentos populares e representar todos os trabalhadores, da categoria ou não.

Em nosso último Congresso dos Químicos Unificados, os delegados e delegadas aprovaram o plano de lutas para os próximos anos. Nele foram estabelecidas as estratégias para o enfrentamento aos ataques contra os que vivem do trabalho.

Se não bastassem as reformas trabalhistas e da previdência, o governo Bolsonaro ainda atenta sobre a vida. Desde o começo deste ano, quando assumiu a presidência, foram liberados cerca de 260 novos agrotóxicos, que eram proibidos no Brasil. Além disso, vimos crescer a olhos vistos o feminicídio, a violência contra as mulheres e até mesmo assassinatos contra o povo indígena. Um verdadeiro absurdo como Bolsonaro desgoverna o País.

O sindicato também aler-

ta para outro desmonte em curso. Esse governo anunciou o fim e a revisão das Normas Regulamentadoras (NRs). Elas são as regras que tratam sobre a saúde e a segurança do trabalhador. O governo federal ainda propõe a MP 881/19, apelidada de MP da "Liberdade Econômica". Nada mais é do que mais um ataque aos direitos dos trabalhadores. Entre outras medidas, está o fim da obrigatoriedade de criação das CIPAS (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes), que é a NR 5. O lucro nunca pode estar acima da vida!

O governo ainda tenta passar no Senado a Reforma da Previdência. Ainda dá tempo de lutar, de resistir e não deixar que esse governo acabe com a nossa aposentadoria. Além da reforma, há lutas urgentes como a campanha salarial do setor químico em 1º de novembro. Precisamos manter os acordos da convenção coletiva. Para isso, chamamos toda classe trabalhadora para lutarmos juntos! Vamos unidos buscar uma sociedade mais justa e igualitária!

REFORMA DA PREVIDÊNCIA: PROTESTOS EM TODO O PAÍS

Agora que a reforma passou pela Câmara dos Deputados, com uma votação em plena madrugada, quase às escondidas, a reforma vai para o Senado que ainda pode sugerir alterações no texto do projeto. Ainda é possível pressionar os senadores para garantir o direito do trabalhador

de se aposentar de forma digna.

Mobilização

Para essa luta, os sindicatos e movimentos sociais se mobilizam contra essa reforma absurda, que ataca diretamente os direitos dos trabalhadores. A hora agora

é de ir para as ruas, mostrar indignação e que a população é contra a reforma. O Brasil não vai quebrar, isso é uma verdadeira falácia. Quem não vai conseguir se aposentar e trabalhar até morrer, será a classe trabalhadora. Portanto, a hora é de resistência. Faça parte dessa luta!



REGIONAL OSASCO SORTEIA PAR DE INGRESSOS PARA SHOW DE HENRIQUE E JULIANO

Os sócios que salvarem o número do sindicato - (11) 963297344 - em suas agendas até o dia 26 de agosto estarão concorrendo a um par de ingressos para o show de Henrique e Juliano, que acontece dia 31 de agosto no Cefol Campinas.



O Whatsapp dos Químicos da regional Osasco é a nossa nova ferramenta de comunicação. O sindicato mantém outros canais à disposição dos trabalhadores para que tirem dúvidas, busquem dados e denunciem eventuais problemas. Além do nosso

site, e-mail e redes sociais, agora temos um número de Whatsapp, que pode ser usado para envio e recebimento de informações.

Salvando esse número em sua agenda você poderá ter acesso a notícias, informações sobre novos convênios, sorteio para a

Colônia de férias, aviso sobre as festas do sindicato e muito mais! Salvem o número, participem do sorteio e interajam com o sindicato! A troca de informações é uma ferramenta poderosa para fortalecer nossas lutas e mobilizações.

EXPEDIENTE



jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** contato@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Jornal de Jundiá. **Tiragem:** 22 mil exemplares.

SINDICATO CONQUISTA 5ª TURMA PARA TRABALHADORES DA TAGMA



Foto: José Pereira

Dirigentes do Sindicato conversam com os trabalhadores na porta da empresa

O Sindicato Químicos Unificados esteve em julho na porta da Tagma, em Paulínia, para conversar com os trabalhadores que vão fazer a 5ª turma e também com os que permanecerão com o regime atual da empresa.

O sindicato apresentou a necessidade da aplicação de uma jornada de 5ª turma para todos os funcionários da empresa. Isso porque entende a importância da vida social dos trabalhadores e não a

exposição a agentes químicos utilizados na formulação dos agroquímicos.

Porém, a empresa propôs uma jornada de 5ª turma apenas para trabalhadores da formulação e laboratório. No entanto, o sindicato defende

o direito para todos os funcionários. Com o novo modelo de sindicato, após a Reforma Trabalhista e os inúmeros ataques do governo Bolsonaro, os trabalhadores devem estar cada vez mais unidos com o sindicato!



INTERNACIONAL

EUA IMPÕE BLOQUEIO TOTAL À VENEZUELA

Com o objetivo de aumentar a pressão econômica sobre a Venezuela, os Estados Unidos anunciaram medida que bloqueia todas propriedades, ativos e recursos venezuelanos em território dos EUA. Para a vice-presidenta da Venezuela, Delcy Rodríguez, a decisão é uma "golpe transnacional" e as novas sanções são perigosas porque restringem ainda mais o comércio do País com terceiros e limita a importação de alimentos e medicamentos para o país.

Segundo publicou o site de notícias Brasil de Fato, os governos de Cuba e Rússia foram os

primeiros a manifestar sua posição contrária às novas sanções impostas pelos Estados Unidos contra a Venezuela.

"O bloqueio de ativos do governo da Venezuela nos EUA é outra ação para prejudicar e roubar essa nação. Nossa solidariedade com o presidente Nicolás Maduro e a união cívico-militar do povo chavista.

Queremos o fim do ataque a nossos povos e o cese da tentativa de dominação imperialista", manifestou o ministro de Relações Exteriores de Cuba, Bruno Rodríguez, através de sua conta no Twitter.

As reações na Rússia



Foto: Minci

Vice-presidenta da Venezuela e ministros em coletiva de imprensa.

também foram imediatas. O presidente do Conselho da Federação dos Negócios Estrangeiros, Konstantín Kosachev, divulgou um comunicado em que aponta ilegalidades nas sanções dos EUA.

"Sem autorização do

SOLENIS: MAIS AVANÇOS PARA OS FUNCIONÁRIOS

Regional Campinas

Os trabalhadores da Solenis LCC&R INC., em Paulínia, aprovaram em julho alteração na jornada de trabalho em 4 turmas com pagamento de hora extra 110% nos feriados e 24% de adicional de turno. O Sindicato Químicos Unificados apresentou, em assembleia na fábrica, a proposta negociada entre sindicato, trabalhadores e empresa. A reivindicação do sindicato era e sempre será pela 5ª turma, uma vez que entende a importância da vida social do trabalhador e a não exposição dos agentes químicos, mas ainda não foi possível avançar neste ponto. Os trabalhadores decidiram aceitar o acordo por 2 anos, com

a condição de discutir novamente a 5 turma como a melhor jornada.

Histórico

Após denúncia feita ao sindicato, a Solenis teve que corrigir irregularidades. A empresa descumpria a legislação, pois os trabalhadores não tinham intervalo de 1h de refeição e também não eram remunerados. Isso mudou a partir de julho de 2019, quando passaram a ter seu intervalo e a receber pela pausa para refeição. Além disso, a área jurídica dos Unificados entrou com um processo para que os trabalhadores recebam o passivo referente aos últimos cinco anos sem esta remuneração.

Informações do site Brasil de Fato

A VIDA ESTÁ ACIMA DOS NÚMEROS ECONÔMICOS E DA PRODUÇÃO

A solução está na mobilização de todos os trabalhadores

“A vida deve estar acima dos números econômicos e da produção. É preciso união para se posicionar contra uma ideologia que não atente contra a vida dos trabalhadores, mas que preserve os direitos adquiridos”, afirma Andrea Galvão, professora de Ciência Política da Unicamp e pesquisadora sobre as relações de trabalho e da ação sindical no Brasil.

Segundo a professora, convidada para participar do Congresso dos Químicos Unificados, a visão neoliberal e capitalista do governo Bolsonaro coloca



Andrea Galvão: aliança entre sindicatos e movimentos sociais

o mercado à frente de tudo, principalmente em relação às condições de trabalho. “Ao cortar investimentos na educação, saúde e retirando direitos, ele coloca os números, o mercado acima da vida das pessoas. Por isso é urgente a unidade entre

sindicato, movimentos sociais e a sociedade como um todo para atuarem de forma autônoma”, disse.

Para ela, é fundamental que deve ir além da categoria ou da região em que atua. A solução está na mobilização de todos os trabalhadores – inde-

pendente de categoria. “É preciso reconhecer que todos são trabalhadores para envolver, politizar e construir uma unidade que una o pessoal de produção, administrativo, o terceirizado, os de contrato intermitente e também os desempregados.

O sistema mercantilizado como a do Bolsonaro leva à divisão e a resposta a isso é a união”, defende Andrea. Enfim, é preciso estabelecer uma aliança entre sindicatos e movimentos sociais para construir juntos uma base de resistência.

CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO NO COMBATE À OPRESSÃO

Unificados

A luta pela igualdade seja pelo gênero, raça ou orientação sexual deve ser uma bandeira de todos. O Sindicato Químicos Unificados defende o planejamento e desenvolvimento de atividades de formação e mobilização no combate ao racismo, à homofobia e a desqualificação das mulheres. “Nós queremos todos juntos, homens e mulheres nessa luta que é por uma sociedade mais justa e igualitária”, afirmou a dirigente sindical Rosângela Paranhos.

O Unificados tem uma história de preocupação e reconhecimento em relação ao que compõe classe trabalhadora, que sofre opressão, preconceito. “Essa luta não é de hoje, no setor farmacêutico conseguimos há cerca de

seis anos incluir o companheiro (a) de união estável no convênio médico, entre outras importantes conquistas”, acrescentou Nilza Pereira, dirigente do sindicato da regional Osasco e Secretária de Comunicação da Fetquim.

Acompanhe o que foi aprovado como plano de ação pelos delegados e delegadas do Congresso.

Apoio

O Sindicato dará todo o apoio necessário para a continuidade das atividades de discussão de gênero e para o combate à opressão sofrida pelas mulheres trabalhadoras com a garantia de mecanismos (creches, horários adequados etc) para viabilizar a participação das mulheres nas atividades sindicais, congressos,



Dirigentes do sindicato debatem sobre as opressões: racismo, mulheres e LGBTQI

encontros, seminários, assembleias;

Mulheres

Espaço permanente no jornal dos Químicos Unificados, com a pauta das mulheres trabalhadoras; Manter, no dia 8 de março, a realização de atividades

específicas do Unificados, com ampla convocação da base.

Base

Ampliar a participação da base na luta por políticas públicas de ações afirmativas e contra as reformas neoliberais; além

de atividade de formação permanente para trabalhadoras e trabalhadores da base e da direção sobre a opressão de gênero, combate ao racismo e a lgbtifobia; com elaboração de cartilhas e vídeos que ajudem a discutir formas de combate nas diversas esferas da vida.

APROVADO PLANO DE LUTAS

Estratégia, formação e unidade são fundamentais para resistir aos ataques do governo sobre os nossos direitos

Fotos: Pedro Amatuizi

Unificados

Os delegados e delegadas da sétima edição do Congresso dos Químicos Unificados, realizado entre os dias 2 e 4 de agosto,

aprovaram o plano de lutas para os próximos anos. Com os ataques constantes do governo Bolsonaro aos nossos direitos, é preciso resistir com estratégia, formação política

e unidade. O importante é unir todos os trabalhadores - direto, terceiros, administrativos, intermitentes, da categoria ou não. A hora não é de divisão, mas sim de união para

combater o desmonte com as reformas trabalhista e da previdência sobre os direitos conquistados pela classe trabalhadora. Agora, querem atacar também a vida do trabalhador com

a revisão das Normas Regulamentadoras (NRs), que tratam sobre a saúde e segurança do trabalho. Conheça as principais resoluções do Plano de Lutas:



Ataques aos direitos

Para defender as conquistas e direitos sociais, o objetivo estratégico é colocar o ser humano acima do lucro, em equilíbrio com o meio ambiente e sem explorados e exploradores.



Imposto

O sindicato defende uma reforma tributária, que taxe as grandes fortunas, as heranças e uma tabela de imposto de renda progressiva – para quem ganha mais pague mais e quem ganha menos pague menos.

Campanha Salarial

Com o forte ataque do governo Bolsonaro aos direitos trabalhistas, é preciso estar preparado. Está em curso a Medida Provisória 881/19, apelidada de “MP da liberdade econômica”, que nada mais é que mais uma rajada de destruição dos direitos trabalhistas e dos sindicatos. Por isso, participar das assembleias será fundamental para garantir a manutenção da convenção coletiva e aumento real de salários. É a hora de unir os trabalhadores para fortalecer o sindicato nas negociações.



Filiação Internacional

Regionais Campinas e Osasco serão filiados à FSM (Federação Sindical Mundial). É uma organização sindical internacional democrática, classista e de luta de todos os trabalhadores, na defesa de seus interesses e no combate à toda forma de dominação, exploração e opressão.

Organização Estratégica

A organização dos trabalhadores nos locais de trabalho (OLT) é um dos centros da atuação do sindicato. Ela é decisiva porque está na produção, onde os trabalhadores produzem as riquezas e o lucro do patrão. Por isso que quando os trabalhadores se unem e se organizam no local de trabalho têm mais força para resistir à exploração patronal, lutar pelos direitos e conquistar melhores condições de trabalho e de vida.



Participação

É tarefa do Sindicato Químicos Unificados contribuir para a efetiva participação popular, dos trabalhadores e da sociedade em geral. Para avançar em conquistas o movimento é de construção a partir dos bairros, fábricas, escolas, universidades em relação à decisão sobre os rumos do País.

BOLSONARO ATACA A SAÚDE E A SEGURANÇA DO TRABALHADOR

Governo revisará as normas sobre acidentes e doenças

Com o discurso de desburocratizar e aumentar a competitividade das empresas, o governo já acabou no final de julho com a Norma Regulamentadora (NR) 2, que fala sobre a fiscalização trabalhista e aprovação prévia das instalações antes de começar as atividades. O objetivo é revisar todas as 36 normas que tratam sobre a segurança e saúde do trabalhador.

Para André Alves, secretário de Saúde do Unificados e da Fetquim, é uma falácia que esse

tipo de medida vai agilizar a criação de emprego. "Com certeza vai piorar ainda mais as condições dos ambientes de trabalho e aumentar os acidentes e as doenças ocupacionais", afirma.

Acidentes com máquinas

Segundo ele, o Brasil gastou cerca de R\$732 milhões com as aposentadorias e pensões por acidentes com máquinas de 2012 a 2018. Somente no ano passado, os gastos com acidentes totais foram de R\$11,8 bilhões. "E os números não param por aí, nesse mesmo período de 2012 a 2018, foram 2058 trabalhadores acidentados em



Foto: Pedro AmatuZZi

André Alves, secretário de saúde do Unificados: aumentará o número de acidentes e doenças ocupacionais

máquinas e equipamentos. Se com as regras os números são criminosos, sem elas, vão aumentar muito mais", alerta Alves.

Para o médico do trabalho Roberto Ruiz, é preciso estar muito atento sobre o que sig-

nifica essas mudanças nas Normas Regulamentadoras.

O governo mira na verdade em acabar com a NR 15, que trata sobre o pagamento adicional de insalubridade, além da NR 5, que fala sobre a

estabilidade do trabalhador que são membros das CIPAS (Comissão Interna de Prevenção a Acidentes) das empresas. "Poucos lucram muito, enquanto a maioria adoece, é mutilada ou morre de trabalhar", afirma.

DIREITO E CIDADANIA

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: 13 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA



Antônio Carlos Bellini Júnior
Advogado criminalista e Sócio do escritório Bellini Júnior & Vilhena Sociedade de Advogados. Professor de Direito Penal.

No Brasil, a violência contra mulheres é um problema seríssimo: antigo, mas também atual. Segundo levantamento realizado em fevereiro deste ano pelo Instituto DataFolha, 1,6 milhão de mulheres foram espanca-

das ou sofreram tentativa de estrangulamento no Brasil nos últimos 12 meses. E, nesses casos de violência, 42% foram no ambiente doméstico.

A ocorrência familiar de tais violências está relacionada com fatores históricos e socioculturais, mas é preciso reverter esse cenário. E isso não é tarefa das mais fáceis! O fato da violência acontecer dentro de casa, onde há maior privacidade das pessoas, dificulta investigações oficiais e apurações destes casos. Há ainda o constrangimento da agredida em procurar ajuda.

Condenação

Em 2001, o Brasil foi condenado pela Comis-

são Interamericana de Direitos Humanos por não possuir mecanismos eficientes para coibir violências contra mulheres no cenário familiar.

Em razão dessa condenação, o País se viu obrigado a estabelecer políticas de prevenção e de punição aos casos de agressões contra a mulher, bem como meios efetivos de proteção a essas vítimas: a Lei Maria da Penha, de 2006.

Essa lei definiu o que configura violência doméstica e familiar contra a mulher. Em linhas gerais, quaisquer atos motivados por sua condição de gênero que causem morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico. Tais situações devem ocorrer na casa, em relações familiares

ou íntimas de afeto, inclusive as relações já terminadas.

Regras protegem a mulher

Mas, a lei cria também mecanismos de defesa da agredida: as medidas protetivas, que podem ser determinadas pelas autoridades policiais ou judiciais em certos casos. Tais regras visam proteger a mulher atacada, impondo ao agressor determinadas restrições ou obrigações, por exemplo, o afastamento do lar; a proibição de aproximação da agredida e de frequentar determinados lugares que possa encontra-la.

Mas, apesar de passados 13 anos da criação da lei Maria da Penha, a

já mencionada pesquisa DataFolha mostra ainda que somente 22% das entrevistadas, que se disseram agredidas, procuraram por ajuda em algum órgão público, como delegacias da mulher, distritos policiais comuns ou a polícia militar.

Portanto, é necessário que se amplie a educação, conscientização e sensibilização de toda sociedade sobre esse problema, para que, num primeiro momento, diminuir esses números alarmantes até conseguirmos chegar a zero. Denuncie se você conhece ou sofre algum tipo de agressão: Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180. A ligação é gratuita e confidencial. Funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana.

ARRAIÁ DE PRÊMIOS E MUITA DIVERSÃO!

Música, dança, brincadeiras e um bingo com vários brindes

A nossa tradicional festa julina reuniu no Cefol Campinas cerca de 3,5 mil pessoas entre sindicalizados, familiares e convidados de Campinas, Osasco e regiões. A pista de dança ficou animada ao som do show de Walzinho Lima, o swing do Pizeiro, com muito forró universitário e forrónejo. Além dos shows, a festa contou com DJ, barracas com comidinhas típicas, brincadeiras para a garotada como brinquedos infláveis, distribuição de pipoca e algodão doce.

Para os sortudos, o bingo garantiu vários

prêmios: TVs, aparelhos de celular, estadia na colônia de Caraguá e o prêmio principal: uma moto CG – 160 Start.

Na festa, a direção do sindicato anunciou também o Prainha Parque no Cefol Campinas. As obras ocorrerão por etapas e começarão pela construção da prainha infantil, que ocupará uma área de cerca de 1.000 m². Haverá um circuito de brinquedos aquáticos, hidromassagem e um bar seco. A previsão é que esta primeira fase fique pronta em dezembro deste ano.



Fotos: Pedro Amatuizi

CEFOL OSASCO INICIA OBRAS PARA MELHORIAS

O Cefol Osasco está em obras para melhorar os espaços já existentes, reaproveitar algumas áreas e oferecer mais conforto aos sócios.

O local reservado para churrasco ganhará quiosques. O salão de jogos será montado em um novo espaço e os playgrounds também serão reestruturados, com brinquedos mais modernos para as crianças. Além das melhorias imediatas, outras obras estão previstas para o ano que vem, como banheiros e vestiários mais próximos ao campo de futebol.

O Cefol Osasco fica em um terreno de 20.000 m², em uma área verde ideal para o descanso e o contato com a natureza. A região de Caucaia

do Alto, onde fica nosso clube, também é conhecida por oferecer ótimas opções de restaurantes, venda de queijos e produtos artesanais. O acesso ao clube também está sendo melhorado, devido à duplicação da Estrada de Caucaia.

O trabalhador deve aproveitar esse espaço

O Químicos Unificados entende que momentos de lazer, convivência familiar e interações sociais são tão importantes quanto o trabalho e nossas obrigações do dia a dia, pois garantem equilíbrio e qualidade de vida. O Cefol Osasco foi idealizado com base



Fotos: Natália de Moura

nesse pensamento e está de portas abertas para receber os sócios e seus convidados.

A piscina será reaberta no mês de setembro e em breve teremos a grande final do nosso já

tradicional Torneio de Futebol. Venha visitar o Cefol Osasco e acompanhe de perto as novidades.

MOBILIZAR SEMPRE CONTRA O DESMONTE SOBRE OS DIREITOS DO TRABALHADOR

Pedro Otoni, 39 anos, cientista político e da direção da Intersindical, fala sobre a combinação explosiva das reformas trabalhistas e da previdência

A Reforma Trabalhista e a terceirização irrisória atingem o conjunto da classe trabalhadora, não apenas terceirizados e autônomos. Para Pedro Otoni, secretário de comunicação da Intersindical e que está à frente da organização de terceirizados e autônomos, a questão é que com os desmontes ocorridos na legislação trabalhista, abre-se o caminho para terceirizar de maneira generalizada as atividades

fim das empresas.

Além disso, as modificações introduzidas na CLT legalizaram a prática dos chamados "bicos" e a prestação de serviços por autônomos de maneira continuada, sem o risco de caracterização de vínculo trabalhista.

Terceirizados e Autônomos

Na prática significa que teremos uma am-



pliação do número de trabalhadores terceirizados e autônomos nas empresas e diminuição dos trabalhadores formalizados e protegidos por convenções coletivas negociadas pelos sindicatos da categoria.

Então, os terceirizados e autônomos pas-

arão a ser efetivamente a regra e não a exceção nos postos de trabalho. Isso significa que os trabalhadores protegidos pelas convenções coletivas serão transformados em terceirizados e autônomos, logo terão menos direitos e menores salários.

Em resumo, o desmonte da legislação trabalhista aumenta o número de terceirizados e autônomos, individualiza a relação entre empregador e empregado (deixando o sindicato de lado) e fragiliza a capacidade de negociação de quem precisa trabalhar.

Unificados | Como a Intersindical está se mobilizando para defender os trabalhadores terceirizados/autônomos?

Pedro Otoni - Tanto na reforma trabalhista, quanto agora com a (de) forma da previdência, a Intersindical tem entendido que é por meio da mobilização de todo o povo, trabalhadores em qual situação de trabalho, são afetados e precisam tomar consciência. Então agimos tanto no esclarecimento da população nas ruas com um trabalho cotidiano de diálogo, quanto na luta direta nas manifestações, atos e greves. A resistência frente às reformas, que são na verdade deformas, tem sido nossa prioridade.

Unificados | Qual a importância da resistência e da mobilização desses trabalhadores para barrar essas reformas?



Pedro Otoni
Direção Nacional da Intersindical

Pedro Otoni - A chave da conquista e da defesa de direitos para a classe trabalhadora está na sua organização. O movimento sindical não faz milagre, faz luta, faz política, faz formação e se propõe a organizar a classe. Os sindicatos são organizadores da luta, mas quem conquista os direitos é a classe em movimento. Neste sentido a Intersindical iniciou um trabalho de organização e formação com trabalhadores autônomos e terceirizados, procurando constituir

formas de organização que sejam apropriadas as condições específicas destes dois setores, que hoje já são a maioria da força de trabalho brasileira. Por isso caminhamos em dois sentidos, a tentativa de criar um novo tipo de organização sindical para os trabalhadores autônomos e a outra proposta é incorporar os terceirizados dentro da organização sindical da categoria em que atua. Isso é difícil, mas é o certo a fazer, do contrário, teremos um movimento sindical que

só dialoga e organização uma parcela cada vez menor da classe.

Unificados | Quais os principais pontos da reforma que atacam diretamente os terceirizados?

Pedro Otoni - Aos trabalhadores terceirizados se impôs uma condição de trabalho ainda mais perversa, como o tempo à disposição do empregador, o banco de horas que passa a ser negociado individualmente com cada empregado e não por meio de acordo coletivo, a jornada de trabalho 12X36 é expandida para todas as categorias, o intervalo intrajornada está reduzido para 30 minutos, isso para citar apenas alguns prejuízos impostos pela Reforma Trabalhista.

Unificados | É possível dizer que essa combinação de reformas é explosiva para o trabalhador, prin-

cipalmente o terceirizado? Por que?

Pedro Otoni - Sim. A Reforma Trabalhista afeta diretamente a vida laboral atual do trabalhador, lhe diminuindo rendimentos do salário, debilitando sua saúde em consequência da precarização das condições de trabalho. Isso combinado com a proposta de Reforma da Previdência (PEC 06/2019), que pretende aumentar o tempo de contribuição e a idade mínima para se aposentar, cria uma situação em que o trabalhador trabalhará, literalmente, até morrer, porque terá uma vida profissional mais dura, mais exaustiva, ampliará a incidência de doenças e por isso viverá menos, além de, caso seja aprovada a Reforma da Previdência, terá de trabalhar por mais tempo. Isso para um terceirizado significa a semiescravidão.